



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



VERA JORDINA TEIXEIRA GONZAGA

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA BARCA DOS LIVROS PARA A
ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL NA COMUNIDADE DA LAGOA
DA CONCEIÇÃO, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA**

Florianópolis, 2009.

VERA JORDINA TEIXEIRA GONZAGA

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA BARCA DOS LIVROS PARA A
ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL NA COMUNIDADE DA LAGOA
DA CONCEIÇÃO FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação, em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia sob orientação da professora Doutora Elizete Vieira Vitorino.

Florianópolis, 2009.

G642c Gonzaga, Vera Jordina Teixeira, 1972-

A contribuição da Biblioteca Barca dos Livros para a Alfabetização Informacional na comunidade da Lagoa da Conceição, Florianópolis, Santa Catarina/ Vera Jordina Teixeira Gonzaga. 2009.

48 f.

Orientadora: Elizete Vieira Vitorino.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2009.

1. Alfabetização Informacional 2.Comunidade
3. Biblioteca 4 Discurso do Sujeito Coletivo I. Título.

CDD 374

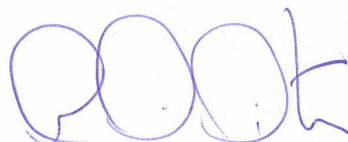


VERA JORDINA TEIXEIRA GONZAGA

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA BARCA DOS LIVROS PARA A
ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL NA COMUNIDADE DA LAGOA
DA CONCEIÇÃO FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia,
do Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com
nota 8.

Florianópolis, 17 de junho de 2009 .



Elizete Vieira Vitorino
Doutora em Engenharia de Produção (UFSC).
Professor Orientador



Araci Isaltina de Andrade Hillesheim
Mestre em Educação (UFSC).
Membro da Banca Examinadora



Estera Muszkat Menezes
Mestre em Ciência da Informação (UFSC).
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a todos que acreditaram no meu esforço e dedicação, e me incentivaram a seguir em frente.

“Tu eras também uma pequena folha que tremia no meu peito. O vento da vida pôs-te ali. A princípio não te vi: não soube que ias comigo, até que as tuas raízes atravessaram o meu peito, se uniram aos fios do meu sangue, falaram pela minha boca, floresceram comigo.” (Pablo Neruda).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pela paz interior e por estar sempre presente em minha vida.

A meu esposo Luiz Fernando Gonzaga e minha filha Tatiani Vera Gonzaga, meus pais Abílio Etivino Teixeira (In Memoriam) e Jordina Duarte Teixeira e demais membros da minha família pela compreensão nos momentos em que estive ausente.

A minha orientadora professora Elizete Vieira Vitorino pela compreensão e paciência, e a todos que me ajudaram no decorrer da vida acadêmica.

A equipe da Biblioteca Barca dos Livros pelo apoio e consentimento para a realização desta pesquisa.

GONZAGA, Vera Jordina Teixeira. **A contribuição da Biblioteca Barca dos Livros para a alfabetização informacional na comunidade da Lagoa da Conceição, Florianópolis, Santa Catarina.** 2009. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2009.

RESUMO

A Biblioteca Barca dos Livros contribui para a Alfabetização Informacional da comunidade da Lagoa da Conceição através do desenvolvimento de atividades, que despertam no usuário desta biblioteca saberes e práticas que contribuem para o letramento. Para coletar os dados que geraram os resultados da pesquisa, utilizou-se da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, que auxilia o pesquisador a construir um discurso através das idéias dos entrevistados. Através da análise destes dados pode-se observar a importância desta biblioteca na comunidade, pois os usuários se manifestaram espontaneamente e se identificaram com as atividades desenvolvidas. A principal atividade da biblioteca é a contação de histórias que desperta nos usuários o gosto pela leitura e acaba por contribuir com o seu aprendizado, enriquece seu vocabulário e desponta um conhecimento tácito, que muitas vezes está implícito e precisa de incentivo para despontar. Então se diz que esta biblioteca está inserida no contexto educacional da comunidade e contribui para o desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Alfabetização Informacional. Comunidade. Biblioteca.
Discurso do Sujeito Coletivo.

GONZAGA, Vera Jordina Teixeira. **A contribuição da Biblioteca Barca dos Livros para a alfabetização informacional na comunidade da Lagoa da Conceição, Florianópolis, Santa Catarina.** 2009. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2009.

ABSTRACT

The Library Bark of Books contributes for the Informayion Literacy of the community of the Lagoa da Conceição through the development of activities, that despertam in the user of this library to know and practical that they contribute for the Information Literacy. To collect the data that had generated the results of the research, it was used of the technique of the Speech of the Collective Citizen,that assists the researcher to construct a speech through the ideas of the interviewed ones. Through the analysis of these data the importance of this library in the community can be observed, therefore the users if had revealed spontaneously and if they had identified with the developed activities. The main activity of the library is the couting of histories that awakes in the users the taste for the reading and finishes for contributing with its learning, enriches its vocabulary and blunts a tacit knowledge,that many times is implicit and necessary of incentive to blunt. Then one says that this library is inserted in the educational context of the community and contributes for the development of the same one.

Key words: Information Literacy. Community. Library. Speech of the Collective Citizen.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo Geral.....	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1 Competência Informacional.....	11
3.2 Alfabetização Informacional: papel educacional das bibliotecas e do Bibliotecário.....	12
3.3 Habilidades e práticas de leitura.....	15
3.4 O Profissional da Informação Bibliotecário e a promoção da Leitura.....	17
3.5 Biblioteca Pública.....	19
3.5.1 Biblioteca comunitária.....	21
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	22
4.1 Contexto da Pesquisa.....	23
4.2 Procedimentos Metodológicos.....	24
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	28
5.1 Papel Educacional da Biblioteca Barca dos Livros.....	28
5.1.1 Fatores que contribuem para a formação do hábito de Leitura.....	30
5.1.2 Atividades e práticas que contribuem para o desenvolvimento da leitura.....	33
5.1.3 A atuação do bibliotecário como mediador da informação.....	35
5.2 Aplicação do Discurso do Sujeito Coletivo a partir das respostas dos entrevistados.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	47
APÊNDICE B Entrevista.....	48

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da importância do aprendizado continuado para a alfabetização informacional e como se podem adquirir conhecimentos através da leitura. A prática da leitura apresenta um saber diferenciado, é um aprendizado que pode despertar o conhecimento tácito das pessoas.

Através da alfabetização informacional, o indivíduo desenvolve habilidades que estão ligadas à noção de valores sociais, que ele adquiriu no decorrer de seu aprendizado, e que agora poderão ser expandidos. É o aprender a aprender, é buscar a informação para solucionar problemas e fazer uso da mesma na tomada de decisões.

Segundo Dudziak (2003, p.26), o objetivo do profissional da informação é tornar seus usuários aprendizes independentes, em cooperação com a comunidade. Com isso ele se torna um indivíduo com mais competência e capaz de desenvolver habilidades antes implícitas.

A partir do desenvolvimento de atividades como estas promovidas pela Biblioteca Barca dos Livros, que são as contações de histórias, os passeios de barco pela Lagoa, teatros, entre outras. O profissional bibliotecário passa a ter um papel pedagógico, que o leva a desenvolver habilidades antes desenvolvidas somente por professores e em salas de aula. A biblioteca da atualidade é muito mais que um repositório de livros, é um ambiente onde se desenvolvem saberes e práticas. É onde a leitura vai habilitar o leitor a exercitar o que aprendeu na interação com a leitura e desenvolver uma bagagem intelectual.

Campello (2003) ressalta que o bibliotecário é o responsável pelo desenvolvimento de habilidades e práticas que dão um valor ilimitado para a aprendizagem o que proporciona a este profissional ser muito mais que um guardião de livros, este assume a posição de educador e facilitador no auxílio à busca de informações e da compreensão das mesmas.

Outros autores como Caregnato (2000); Holanda (2007); Miranda (2006); Oliveira (1997); Varela e Baraúna (2007); Vitorino (2006) também tratam do assunto alfabetização informacional como um grande aliado do profissional bibliotecário na

realização de suas funções, mostrando que este deve desenvolver habilidades com a leitura para despontar o conhecimento que ainda não foi desenvolvido nos indivíduos. É uma atividade que vai levar o profissional a conhecer seu usuário e testar suas habilidades com a leitura.

Com o intuito de desenvolver atividades como estas foi criada em 02 de fevereiro de 2003 a Biblioteca Barca dos Livros que se localiza na comunidade da Lagoa da Conceição, em Florianópolis, Santa Catarina, na Rua Senador Ivo D'Aquino, 103.

Esta biblioteca se localiza no bairro Lagoa da Conceição, que situa-se na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina uma comunidade que na atualidade sobrevive basicamente do turismo. Há algumas décadas, esta mesma comunidade dependia de atividades pesqueiras. É tipicamente de cultura açoriana e procura resguardar essa cultura valorizando as atividades que desenvolve como: a renda de bilro, a pesca artesanal, a confecção de balaies, as danças e músicas como a ratoeira, e outras atividades.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a contribuição da Biblioteca Barca dos Livros para o desenvolvimento da Alfabetização Informacional da comunidade da Lagoa da Conceição, segundo os discursos dos usuários da Biblioteca.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o papel educacional da Biblioteca Barca dos Livros;
- b) apontar os fatores que contribuem para formação do hábito da leitura;
- c) listar as ações que favorecem a prática da leitura.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir uma revisão do que trata a literatura sobre o assunto do trabalho. São apresentadas definições para um melhor entendimento dos termos utilizados e para esclarecimentos dos assuntos explicitados.

3.1 Competência Informacional

O aprendizado continuado, ou, educação continuada são os sinônimos da competência informacional, que também se denomina como o aprender a aprender que valoriza no indivíduo sua capacidade de assimilação, ou seja, o que ele realmente aprendeu e que poderá utilizar como suporte, é a qualidade de seu aprendizado.

A competência informacional começou a se desenvolver a partir de 1974, Nos Estados Unidos, com o bibliotecário norte-americano Paul Zurkowsky que pretendia capacitar estudantes a consumirem produtos informacionais, enquanto que no Brasil o termo engloba o conceito de habilidades e práticas informacionais. Podendo então ser traduzido como competência informacional, alfabetização informacional, habilidades informacionais, entre outras, este termo não possui uma tradução única. Os norte americanos usam o termo *Information Literacy*. (MELO; ARAUJO,2007).

Nesta pesquisa, utilizaremos o termo alfabetização informacional tendo em vista que, Campello (2003) sugere que a competência informacional deveria ser tratada em sua amplitude como um sinônimo de letramento, levando ao aprendizado continuado, pois o conceito de letramento evoluiu, assim com se modificaram as necessidades de informação da sociedade.

Atualmente com o avanço das tecnologias, os indivíduos buscam diferentes fontes de informação e até informações mais complexas ou distintas ao mesmo tempo. Com isso torna-se necessário um aprendizado continuado, ou seja, é preciso aprender a aprender constantemente.

Dudziak (2001) relata que a indefinição de uma tradução para o termo deve-se a sua atribuição a práticas biblioteconômicas que são variadas, pois a informação por si só já é um tanto complicada de ser definida e ainda pode-se interpretá-la de várias maneiras: depende de quem a busca, como busca, enfim a interpretação varia de pessoa para pessoa.

A competência informacional começou a ganhar ênfase nas atividades biblioteconômicas na década de 80 devido aos problemas que começaram a ocorrer com o aprendizado nas escolas dos Estados Unidos. Já nesta época os bibliotecários de universidades e escolas tinham consciência da importância do seu papel na educação, e temendo pelo descaso de não estarem ativamente participando das atividades pedagógicas resolveram se manifestar e escreveram um documento dissertando sobre a importância da competência informacional para o aprendizado nas diversas faixas etárias, em todo o tipo de escola (CAMPELLO, 2006).

É por intermédio da alfabetização informacional que o indivíduo aprende a raciocinar de maneira diferente, o conhecimento que ele adquire no decorrer de seu aprendizado é sempre proveitoso em ocasiões diversas de sua vida pessoal ou profissional, ele aprende a assimilar o que é novo e a desenvolver seu conhecimento tácito, com habilidades antes desconhecidas. Assim ele pode construir seu conhecimento de acordo com suas necessidades.

A construção do conhecimento leva o indivíduo a desenvolver saberes e práticas que demonstram habilidades adquiridas, pois quando se constrói o conhecimento, já se passaram muitas experiências, ou o desenvolvimento de estudos para que se chegasse a esse conhecimento que agora se possui. (WERNECK, 2006).

3.2 Alfabetização Informacional: papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário

A informação é um elemento-chave para a educação, principalmente quando se fala de educação continuada, o aprender a aprender. O excesso de informação

disponibilizada aponta um número de barreiras que começam a surgir no acesso das mesmas. Estas informações geram custos de busca e de limitação de fontes seguras.

Muitas pessoas, ainda não conhecem os novos recursos informacionais disponíveis ou não tem habilidades para utilizá-los. Deve-se então pensar em como definir uma necessidade informacional, como buscar essa informação, avaliá-la, organizá-la e transformá-la em conhecimento, é o aprender a aprender. Uma aprendizagem continuada para obter resultados que apontem a capacidade dos indivíduos de lidarem com as informações.

O papel do bibliotecário na formação educacional e profissional dos indivíduos é fundamental. Nesse processo o bibliotecário é o mediador dessas informações por meio da instituição onde atua para que estas cheguem aos usuários e para que este faça uso das mesmas.

Os indivíduos por sua vez precisam ter domínio, não só das tecnologias, mas das estratégias de busca para saber o que realmente procuram, buscando compreender as suas necessidades informacionais e conseguir acessá-las de maneira correta, não importa o suporte em que estas se encontrem. Os usuários precisam reconhecer que não é só saber acessar ou encontrar a informação, é preciso filtrá-la para aproveitar ao máximo o que tem a oferecer de conhecimentos para cada um destes indivíduos. É por este motivo que a alfabetização informacional é tão importante na tomada de decisão, pois o indivíduo que está devidamente informado pode formar opiniões muito mais precisas e objetivas que interferem na construção de seus conhecimentos.

A Alfabetização informacional é uma interiorização de conhecimentos e habilidades diretamente ligados à informação e ao aprendizado. Há uma necessidade da biblioteca, deste modo, em se reestruturar diante das necessidades da sociedade, principalmente quanto à educação, com novos paradigmas que proporcionem a condução para a Alfabetização Informacional.

A partir destas idéias começa a se ter um novo olhar para a biblioteca. Esta passa de repositório de livros para um ambiente de integração e entretenimento,

onde o usuário pode acessar informações para preencher as lacunas de seus conhecimentos ou para enlaçar seus pensamentos.

Então o grande foco do bibliotecário passa a ser o de ensino e aprendizagem, que o aproxima dos usuários e docentes atuantes na instituição. Sendo assim, o bibliotecário através das informações que disponibiliza, sabe como o conhecimento está organizado, pode participar das atividades de pesquisa ou outras que são desenvolvidas pelos usuários e que contribuam neste processo de ensino e aprendizagem.

Com a visão dos bibliotecários em parceria com os educadores, as atividades desenvolvidas pelos mesmos passaram por uma grande mudança, o conceito atual de “educação” e de “aprender” é muito mais do que ler e escrever, é compartilhar o que se aprende saber que nunca se pode dizer que conhece tudo ou se sabe tudo. Todos vivemos um constante aprendizado, é preciso então praticar o que se aprende. Para que este aprendizado influencie na educação continuada e ajude os outros indivíduos a aprender a aprender. Isto desperta nos indivíduos o desenvolvimento de suas habilidades e de seus potenciais para que estes se tornem aprendizes independentes, pró-ativos, com facilidade de comunicação e raciocínio, ou seja, saibam interpretar o que lêem e escrevem se façam entender e serem entendidos (DUDZIAK, 2003).

Campello (2003) relata a importância de auxiliar os indivíduos a aprenderem com a informação e como deve ser tratado este aprendizado contínuo por educadores e bibliotecários para que seja aplicado nas escolas. Este aprendizado contínuo ou educação continuada deve ser visto como ações de letramento para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e como uma parceria para educadores e bibliotecários desenvolverem suas práticas educativas.

Desde o início da aprendizagem, a criança deve ser introduzida a atividades de letramento para que se familiarize com as informações e se torne hábil para lidar com o crescimento destas e possa adquirir conhecimentos através das mesmas. A partir destas experiências com a informação desde cedo o indivíduo passa a desenvolver habilidades que o auxiliarão, não só em estudos ou pesquisas, mas também na própria convivência em sociedade.

Existem teorias que tentam explicar a educação, defini-la, mas a educação é na verdade um conhecimento adquirido que pode ser desde a infância desenvolvido e tornar-se presente na vida do indivíduo.

Belluzzo (2005) define a educação como um processo cognitivo que desperta no indivíduo a capacidade de interpretar, assimilar e compreender o mundo, o novo e o desconhecido, o que lhe proporciona o desenvolvimento do aprender a aprender, é um constante aprendizado que possibilita o crescimento de aptidões.

Através do crescimento destas aptidões o indivíduo desenvolve seus conhecimentos e suas habilidades, tornando-se capaz de entender e interpretar melhor o que lê.

3.3 Habilidades e práticas de leitura

No desenvolvimento de habilidades de leitura englobam-se as práticas de leitura, pois é através dessas práticas que o indivíduo desenvolve as habilidades. Ter habilidades de leitura não significa somente ler grandes quantidades de obras, e sim através da leitura compreender, absorver conhecimentos sobre o que leu, dar uma interpretação ao conteúdo lido e é só através da prática que se consegue desenvolver essas habilidades. Esta é uma atividade que deve ser mediada pelo profissional da informação através do incentivo à leitura, promovendo atividades dentro da biblioteca que atraiam o usuário e desperte no mesmo o gosto pela leitura. Estas atividades podem ser teatros, oficinas, hora do conto, entre outras que irão depender da criatividade do bibliotecário.

Atividades como estas despertam uma curiosidade na mente de quem as desenvolve e muitas vezes deixam uma lacuna que será preenchida com leituras, é uma maneira de fazer o usuário da biblioteca se tornar um leitor assíduo, é a busca pelo novo, pelo desconhecido, ou pela resposta que preenche a lacuna de seus conhecimentos (CAMPELLO, 2003).

Quando bem desenvolvidas, práticas como estas se tornam habilidades que deixam o leitor integrado com os assuntos que busca e com as informações que

surgem no dia a dia, pois este aprende a lidar com a informação que lhe é mais conveniente ou favorável.

Pode-se dizer que é o aprender a aprender, é ter um comportamento informacional, saber encontrar, avaliar e aproveitar as informações para uso próprio. Estas habilidades bem desenvolvidas geram uma gama de conhecimento nos leitores que os levam a despertar um maior interesse pela leitura, pela biblioteca e pelos serviços oferecidos pela mesma. Para Miranda (2006) estas habilidades podem se desenvolver através da competência informacional que é como aplicar e fazer uso do conhecimento adquirido para examinar ou solucionar um problema.

As práticas de leitura acontecem naturalmente no decorrer da vida escolar ou familiar. Se os pais lêem com os filhos, lhes dão livros de presente, ou os incentivam a ler, estes crescem com essas práticas bem definidas e agem com naturalidade e prazer, não como uma obrigação que lhes será cobrada. Assim também deve ser na escola: a não obrigatoriedade desperta o gosto pela leitura e atrai muito mais leitores. O desenvolvimento da leitura leva o indivíduo à busca do novo e ensina como aprender a aprender, desenvolver habilidades e competências informacionais. Por essa razão o foco do bibliotecário está no ser humano e em seu aprendizado (DUDZIAK, 2003).

Através do conceito de leitura que é apresentado por Lima (2003) esta se denomina de diversas maneiras, pois são variados os tipos de textos, o modo como se lê, ou se interpreta um documento ou texto, portanto torna-se extremamente importante definir também o leitor para se entender a definição de leitura. Então para Lima (2003) leitor é aquele que decifra e entende o que está escrito interagindo diretamente com o texto apresentado, o conceito de leitura está ligado com o conceito de leitor: a leitura é o modo como o leitor decifra os códigos apresentados no texto, dando-lhe um significado, entende o que está escrito e assimila conhecimentos através da mesma.

Então quanto mais se lê, maior será a nossa capacidade de entendimento, assimilação e conhecimentos, pois é através da leitura que se aprende palavras novas, adquirindo um vocabulário diversificado e ainda, aprende-se a escrever de forma correta, sendo assim a leitura é também um treinamento para a escrita, ela

amplia os conhecimentos e abre horizontes e fronteiras, antes desconhecidos. Através da leitura o leitor viaja, conhece lugares imagina e até vive a vida de personagens, consegue se transportar para outro mundo, enfim ele se possibilita sair um pouco da realidade e viver a ficção, sentindo-se prazerosamente realizado e/ou feliz.

3.4 O Profissional da Informação Bibliotecário e a promoção da leitura

Para promover a leitura, o profissional da informação necessita conhecer a comunidade onde atua, para que possa através deste conhecimento desenvolver habilidades e práticas que vão ao encontro das necessidades de seus usuários. Este profissional precisa estar preparado para as mudanças que ocorrem diariamente, se atualizando e se envolvendo com os assuntos da comunidade, para que a interação com os usuários seja completa. Nunca se conhece tudo, estamos sempre num contínuo aprendizado, mas é necessário que este profissional se faça presente e inteirado dos assuntos que são de interesse comum na comunidade que se atende.

O trabalho do bibliotecário como educador é visto como um complemento à educação: este pode e deve atuar como mediador da educação e do educador, na contribuição de idéias para o desenvolvimento contínuo do aprendizado. Este profissional está sofrendo mudanças contínuas na profissão está desempenhando papéis de extrema importância na sua formação.

Na atualidade o profissional da informação está dentro do contexto da escola, da empresa, dos arquivos, enfim, participa da sociedade como um todo, atuando em diversas áreas e abrangendo diversos campos. Acima de tudo este profissional desenvolve atividades que auxiliam as pessoas em seu aprendizado ou busca pelo novo, pelo desconhecido, isso faz com que o bibliotecário seja de grande valia para a sociedade em qualquer contexto em que esteja inserido. Como aponta Borges (2000) o espaço de trabalho do profissional da informação é muito amplo e cada vez mais está ganhando campos de atuação, pois este vive em constantes mudanças. Pode-se dizer que o trabalho do bibliotecário sofre efeito camaleônico, passa por

diferentes experiências e torna esse profissional um eterno aprendiz. Isso lhe oferece um somatório de formações, habilidades e competências que lhe proporcionam engrandecimento profissional e conseqüentemente pessoal.

O profissional da informação apresenta na atualidade uma visão diferenciada da profissão, antes ele era considerado somente um guardador de livros, ou o guardião da biblioteca, desde a década de 80 essa visão vem sofrendo mutação. A partir daí o bibliotecário passou a ser considerado o agente cultural da informação, no final desta década e início da próxima, com o avanço das tecnologias esse profissional não mais se restringiu aos limites físicos da biblioteca e pode romper fronteiras antes limitadas ao seu espaço de tempo e trabalho. Seu usuário também se transformou de passivo, para interativo começando assim a integração e o compartilhamento entre o profissional e o usuário (GUIMARÃES, 1997).

Para manter-se atualizado e atender as demandas informacionais desses usuários interativos o bibliotecário necessita de constantes atualizações. Para que esteja sempre atualizado o bibliotecário precisa se especializar na sua área de atuação e buscar saber um pouco de cada área do conhecimento, pois devido à diversidade de usuários que o buscam e às constantes atualizações das informações (principalmente com o avanço das tecnologias) o profissional da informação precisa estar atento e bem preparado, mantendo-se assim no competitivo mundo do trabalho (NINA, 2006).

Nina (2006) relata ainda, que com a expansão das bibliotecas e com o nível mais elevado da educação, cresce também a procura por profissionais mais bem preparados. Por este motivo, os cursos de Biblioteconomia estão se destacando e sendo reconhecidos num número bem expressivo, adequando-se às necessidades do mundo do trabalho, preocupando-se com a formação, transformação e construção desta profissão. O bibliotecário passa a ser o mediador das informações, portanto é uma peça chave na educação tanto quanto o professor.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) os bibliotecários são responsáveis por tudo que diz respeito ao funcionamento da unidade em que atuam, sejam estas, bibliotecas, centros de documentação, centros de informação entre outros, disponibilizando e disseminando as informações em qualquer suporte para

que seu acesso seja livre e gere conhecimentos, ajude e desenvolver estudos e pesquisas, auxilie na cultura, promovendo ações educativas. Portanto, uma das grandes virtudes deste profissional é a disponibilidade para promover o acesso a informação e a promoção da leitura (BRASIL, 2007).

A democratização da leitura e conseqüentemente da informação, não pode se confundir com os altos índices apresentados pelas estatísticas de produção de livros e de criação de bibliotecas nem ao menos com o crescimento no número de leitores ou da expansão da leitura. Deve-se considerar o crescimento da população nas redes de educação. Então é papel do bibliotecário ser o agente social e cultural incentivador e mediador da leitura e cobrar do estado o comprometimento com o desenvolvimento da leitura no país (NEVES, 1998).

O bibliotecário atuante em bibliotecas públicas e comunitárias destaca-se pelo desempenho das atividades exercidas, ou seja, o diferencial no modo de atender seu usuário, em como disponibilizar, organizar e/ou divulgar as informações, enfim é muito importante para o desenvolvimento do profissional neste tipo de unidade de informação, que este possua criatividade, disponibilidade de horário, gosto pela leitura, e acima de tudo paciência, pois seu público é bem diversificado. Este profissional trabalha com diferentes faixas etárias, de crianças até idosos, então é preciso conhecer um pouco da cultura do lugar onde atua habituar-se a conversar com o usuário para descobrir suas preferências e expor idéias novas, mostrar lançamentos de livros, saber contar histórias, atrair o leitor para o ambiente da biblioteca.

3.5 Biblioteca Pública

A primeira biblioteca pública foi criada no Brasil em 04 de agosto de 1811, em Salvador, capital baiana. As bibliotecas que antecederam esta não eram públicas, pertenciam aos conventos ou era a Biblioteca Real, pertencente à Família Real. “Hoje, no Brasil, o apoio à educação é ainda uma das prioridades da ação da

biblioteca pública, não somente em relação à educação formal, mas principalmente, no processo da educação continuada”. (BRASIL, 2000). Para que a biblioteca pública possa exercer suas funções é preciso traçar metas de parceria com outras entidades da comunidade para a promoção da inserção social através da leitura e da erradicação do analfabetismo. Pois a leitura não é somente uma decodificação de códigos ou símbolos é a abstração de idéias que geram conhecimentos. Isso mostra que a biblioteca pública deve atuar como centro de informação da cultura popular promovendo a integração da biblioteca com a comunidade. Por ser uma instituição sem fins lucrativos que agrupa informações para promover o acesso aos registros do conhecimento humano, visa atender a comunidade de forma total e igualitária. É considerado um espaço privilegiado no desenvolvimento das habilidades de leitura e integração do leitor com os livros o que faz com que este exerça suas práticas e seja crítico, possuindo assim argumentos para as suas respostas. Essas são práticas que desenvolvem o exercício da cidadania e tornam o leitor mais participativo na sua comunidade. (BRASIL, 2000).

Mejia (1991) define biblioteca pública como centro de desenvolvimento cultural comunitário, com o objetivo de apoiar a educação em todos os níveis e auxiliar crianças, jovens, adultos, idosos e deficientes a serem leitores criativos. Já Heintze (1963) define a biblioteca pública como um produto da moderna democracia e uma demonstração de fé da democracia com a educação como um processo que dura para toda vida. E, ainda, Suaiden (1995) define biblioteca pública como uma entidade que deve prestar serviços a sua comunidade que satisfaçam suas necessidades informacionais utilizando-se de metodologias adequadas para diagnosticar essas necessidades de informação exigidas por seus usuários. Sponholz (1984) aponta uma visão retrospectiva para a biblioteca pública e a coloca como um organismo dinâmico não mais aquele ambiente estático que funcionava como depósito de livros, onde o bibliotecário atuava como guardião do acervo.

3.5.1 Biblioteca Comunitária

A biblioteca comunitária como o nome já diz, é uma biblioteca que atende a uma comunidade da mesma maneira que uma biblioteca pública. Como a comunidade da Lagoa da Conceição abrange também suas comunidades vizinhas como, Canto da Lagoa, Costa da Lagoa, Retiro da Lagoa, Barra da Lagoa, a Biblioteca Barca dos Livros que está situada na comunidade da Lagoa da Conceição atende também estas comunidades. Numa biblioteca comunitária, como já foi citado o profissional precisa conhecer o ambiente de trabalho, a comunidade e seus usuários para melhor atendê-los, por isso, uma biblioteca comunitária necessita de pesquisas constantes deste profissional para saber sobre as datas comemorativas, eventos ou acontecimentos importantes como festividades comunitárias, festas religiosas, eventos esportivos enfim tudo o que envolve a comunidade onde a biblioteca se situa. Mas não é só restrito à comunidade, tem que conhecer a cidade e o estado também e ainda fazer um elo com os acontecimentos mundiais.

Faccion Junior (2005) relata que as bibliotecas comunitárias são criadas como iniciativa de um ou mais indivíduos ligados a uma comunidade, no intuito de beneficiá-la. Estas bibliotecas promovem o acesso ao livro, à leitura e a informação e devem ser uma referência de acesso à informação em todos os níveis, para todas as finalidades.

A biblioteca dentro da comunidade significa uma porta para novos conhecimentos, pois nem todos têm acesso a livros sem estar na escola.

A importância da biblioteca comunitária deve-se ao fluxo de leitores que a buscam, na Barca dos Livros o fluxo de leitores chama bastante a atenção, é grande o número de empréstimos, alguns livros, principalmente lançamentos, tem uma fila de reservas, o público participa dos eventos promovidos pela biblioteca. Então pode-se dizer que a comunidade interage com a biblioteca e esta procura através do profissional atuante satisfazer seu usuário.

O próximo item mostra os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi baseada, principalmente, no uso da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que apresenta as idéias da coletividade num único discurso que expressa um conjunto de individualidades semânticas componentes do imaginário social, sendo este, uma forma de representar a coletividade (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que visa apresentar a maneira de pensar de um grupo, para expressar as idéias de um todo.

A pesquisa qualitativa para Richardson (1999) é caracterizada como a tentativa de se compreender detalhadamente os significados e características apresentadas pelos entrevistados naquela situação, ao invés de analisar medidas quantitativas de características ou comportamentos.

A pesquisa exploratória por sua vez tem como característica segundo Piovesan e Temporini (1995) a especificidade das perguntas que são a única maneira de abordagem utilizada pelo pesquisador.

A escolha deste método deu-se por este ser o mais adequado para expressar o pensamento dos entrevistados sobre o assunto, pois mesmo com um público bem diversificado, consegue-se chegar a um consenso para formular um único pensamento sobre a alfabetização informacional, um tema recente no Brasil principalmente para este público, mas que pode ser elucidado e explorado.

O DSC permite que o pesquisador consiga montar um discurso sobre o assunto pesquisado a partir das idéias dos entrevistados. Para a execução do DSC o pesquisador com os dados já coletados vai destacar as expressões-chave (ECH) que são pedaços ou trechos das entrevistas, sem mudar o que está escrito, para juntar e montar seu discurso que terá o apoio das idéias centrais (IC) retiradas

também de cada resposta e das ancoragens (AC) que são as idéias que estão implícitas em cada resposta.

Então serão analisadas as respostas, retiradas as expressões-chave, idéias centrais e ancoragens e a partir da junção de cada expressão-chave vai se formando um novo discurso sempre apoiado nas idéias centrais que também podem servir como um elo dentro do discurso e as ancoragens servindo como base para no desenvolvimento das idéias.

Na apresentação dos resultados esta técnica foi mais esclarecida, pois o resultado da pesquisa mostra o pensamento de cada indivíduo sobre o assunto pesquisado.

4.1 Contexto da Pesquisa

A Biblioteca Barca dos Livros se localiza na Rua Senador Ivo D'Aquino, 103, no bairro Lagoa da Conceição, no Município de Florianópolis, Estado de Santa Catarina e chega a receber até mil visitantes no mês¹. O funcionamento desta biblioteca é de terça a sexta-feira das 10: 00 hs às 20:00 hs e aos sábados e domingos das 14:00 hs às 20:00 hs

Esta biblioteca se mantém através de doações e de uma Organização Não Governamental (ONG) denominada Sociedade Amantes da Leitura que promove eventos na biblioteca, para angariar fundos (única renda da biblioteca). Panarotto (2002) relata na página da biblioteca que esta é amparada pela Sociedade Amantes da Leitura, uma espécie de (ONG) que deu estrutura jurídica para a criação da biblioteca e auxilia a associação na realização de outras atividades. Seu acervo é riquíssimo, conta com mais de sete mil e quinhentos livros já catalogados e três mil em fase de catalogação.

¹ Dados de um livro controle que a biblioteca possui, em que todos que a visitam assinam ao sair, deixando registrada sua presença no local.

Um dos eventos promovidos por esta biblioteca é a contação de histórias dentro do barco, esta atividade conta com a participação de voluntários que são integrantes da Sociedade Amantes da Leitura. Este evento ocorre uma vez por mês e possibilita a adultos e crianças um contato com o imaginário e com a natureza, enquanto se desfruta das belezas da Lagoa da Conceição. Esta atividade permite uma evolução no conhecimento, pois exige concentração e permite que cada pessoa faça a sua interpretação. É a apresentação do novo, ou a explicação do que antes o distanciava do aprendizado.

A Barca sai do porto onde saem os barcos que fazem o transporte até a Costa da Lagoa e vai até o meio da Lagoa, então o condutor do barco (proeiro), desliga o motor e começam as histórias. São em média quatro contos interpretados por professores e bibliotecários que despertam a atenção de todos os que participam do passeio. Além desses passeios a biblioteca conta ainda com outros serviços que são seu diferencial, como o lançamento de livros, principalmente de autores catarinenses, apresentação de contos (de acordo com datas comemorativas), e ainda, a leitura de livros que estão nas listas do vestibular, como também apoio de leitura para vestibulandos.

Esta biblioteca atende à comunidade e visitantes. O local é acolhedor: a Barca dos Livros é uma biblioteca que recebeu este nome por promover os passeios de barco, que ocorrem uma vez por mês com o intuito de levar seus usuários a desfrutar de um visual maravilhoso da Lagoa da Conceição e ao mesmo tempo viajar nas histórias que são contadas durante o passeio.

4.2 Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que, através da coleta de dados de um coletivo consegue expressar numa única idéia, ou seja, um pensamento coletivo. Esta metodologia permite ao pesquisador expandir as idéias dos pesquisados, sem limitar seus pensamentos. O

DSC é uma técnica que auxilia o pesquisador na coleta de dados e direciona a pesquisa ao seu foco, que são as respostas dos entrevistados.

A pesquisa na biblioteca Barca dos Livros permitiu a aplicação do DSC, pois, apesar de possuir um público diversificado, estes expressam idéias que podem gerar um único pensamento. Conforme a observação inicial realizada na referida biblioteca, este público possui características semelhantes, principalmente no que diz respeito à concentração, aceitação e interesse pela leitura e aprendizado contínuo. Foi utilizada a entrevista para a coleta de dados, acompanhada de um roteiro (ver apêndice B) aplicado a cinco usuários que freqüentam a biblioteca assiduamente.

Segundo Oliveira Netto (2006), a técnica da entrevista utiliza a conversação entre indivíduos e pode ser obtida através de questionários que serão respondidos sem a presença do pesquisador, ou formulário que são perguntas feitas pelo entrevistador e anotadas as respostas. Neste trabalho será utilizada esta segunda alternativa para chegar-se ao Discurso do Sujeito Coletivo. Esta entrevista foi minuciosamente detalhada e estudada para se formular o DSC sem que as respostas perdessem sua originalidade e as idéias fossem claramente apresentadas.

O método utilizado para a coleta de dados das entrevistas foram perguntas oralmente narradas e anotadas as respostas de acordo com o que era dito por cada participante.

Os entrevistados que serviram como amostra para a coleta de dados desta pesquisa foram cinco, pois como aponta Lefèvre e Lefèvre (2005) a grande quantidade de dados que os métodos qualitativos geram propiciam a razão do limite de tamanho da amostra. Nada determina que uma pesquisa qualitativa necessite de grandes ou pequenos números para ser conduzida.

Então, foram cinco os entrevistados, cada um respondeu a quatro perguntas. As perguntas eram abertas com direito de uma resposta bem pessoal, opiniões, críticas ou sugestões. As entrevistas foram aleatórias, ou seja, ocorreram em dias alternados e sem hora marcada, por ser realizada com um público de difícil agrupamento, pois cada usuário busca a biblioteca em dias e horários diferentes,

sendo os participantes da pesquisa adolescentes, tem o fator de aulas em diferentes escolas e horários distintos.

Foram escolhidos adolescentes para a amostra da pesquisa, por se tratar da alfabetização informacional, um assunto que ainda é pouco tratado e precisa de elucidações para tratá-lo com adultos. Para tratar de alfabetização com adultos já alfabetizados é um pouco complicado para fazê-los entender, já com adolescentes foi de fácil aceitação, porém foi preciso explicar o processo para que este público chegasse ao entendimento de que a alfabetização informacional é a continuação do aprendizado adquirido na escola.

Este público freqüenta a biblioteca sem o acompanhamento dos pais, portanto para que se obtivesse consentimento para as entrevistas foi apresentado a bibliotecária, responsável pela biblioteca um termo de consentimento para que ela assinasse e consentisse que as entrevistas se realizassem neste local. Este termo está apresentado como apêndice A do trabalho.

As entrevistas ocorreram nos meses de março e abril, pois como o público alvo é muito diversificado tornaram-se necessários vários dias para conseguir atingir o objetivo da pesquisa. A pesquisa foi realizada com adolescentes na faixa etária de treze a dezessete anos (uma experiência com adolescentes que surpreendeu a pesquisadora pela facilidade de comunicação e disponibilidade dos mesmos, apesar da timidez).

Não foi realizado pré-teste, tendo em vista o curto período de tempo, para coletar e apresentar os resultados, então se decidiu que as entrevistas iriam se realizar sem o pré-teste, seguindo um roteiro formulado pela própria pesquisadora, acompanhada de sua orientadora. Este roteiro antecedeu a cada entrevista e está apresentado no apêndice B deste trabalho.

Todas as entrevistas ocorreram dentro do espaço da Biblioteca Barca dos Livros, que mesmo não sendo muito grande oferece conforto, tranquilidade e ao mesmo tempo privacidade, o que facilitou a abordagem dos adolescentes para participarem das entrevistas. As perguntas foram oralmente respondidas, preferiu-se não gravar, para que os entrevistados não se sentissem intimidados, mas sim à vontade como se fosse uma simples conversa.

Cada adolescente que se dirigia à bibliotecária para uma devolução ou empréstimo foi abordado pela pesquisadora, que se apresentou como acadêmica da Universidade Federal de Santa Catarina e apresentou interesse em entrevistá-lo, todos aceitaram participar e foram então convidados a sentar numa mesa de estudos.

Então, lhes foi apresentado o roteiro da entrevista e esta seguiu de maneira bem natural sem intimidar os respondentes. Eles demonstraram bastante interesse em responder as perguntas depois de uma breve explicação da finalidade das mesmas.

Com o intuito de obter respostas claras foi dada uma pequena explicação de cada pergunta e pediu-se para que o respondente fosse detalhista nas respostas. Como eram adolescentes houve um pouco de dificuldade, mas todos conseguiram se expressar de modo que as respostas apresentadas fossem satisfatórias para a análise dos resultados apresentados no tópico seguinte.

No primeiro dia ocorreu uma única entrevista, dia vinte e sete de março de dois mil e nove, com duração de dez minutos, começou às dezessete horas e vinte e cinco minutos e terminou às dezessete horas e trinta e cinco minutos.

No dia seguinte, vinte e oito de março do corrente ano ocorreram duas entrevistas, a primeira teve duração de dez minutos, começou às quatorze horas e cinqüenta minutos e acabou às quinze horas. E a segunda, começou às dezessete horas e cinqüenta minutos e terminou às dezessete horas e cinqüenta e oito minutos, com duração de oito minutos.

Nos dias seguintes não foi possível realizar entrevistas, pois o público que freqüentou a biblioteca não era adequado a amostra proposta, que seriam adolescentes como já foi citado. Então a próxima entrevista ocorreu no dia quatro de abril deste corrente ano e teve duração de dez minutos, começou às treze horas e quarenta minutos e terminou às treze horas e cinqüenta minutos.

A última entrevista ocorreu no dia onze de abril deste mesmo ano, com duração de nove minutos começou às dezesseis horas e quinze minutos e terminou às dezesseis horas e vinte e quatro minutos. A seguir é apresentada a análise dos resultados.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa apresentam-se nos quadros a seguir, que vão ilustrar de maneira explicativa como cada resposta foi analisada sob o olhar da pesquisadora.

Em cada resposta serão sublinhadas as expressões-chave e como está determinado no quadro a seguir, na coluna ao lado serão apresentadas as idéias centrais e por último as ancoragens, que expressam uma continuidade de pensamento, ou seja, o que foi absorvido do pensamento implícito em cada resposta.

As expressões-chave são trechos retirados do discurso que vão auxiliar na transcrição do discurso final. As idéias centrais são nomes ou expressões que ajudam a fazer a ligação entre as expressões-chave no decorrer do discurso e as ancoragens são as idéias implícitas no discurso que auxiliam na finalização de pensamentos no decorrer da transcrição.

5.1 Papel Educacional da Biblioteca Barca dos Livros

A Biblioteca Barca dos Livros exerce na comunidade da Lagoa da Conceição e região um papel educacional com a promoção do aprendizado continuado através das leituras de livros dentro da biblioteca, nos passeios de barco através das contações de histórias, nas visitas orientadas. Estas visitas são agendadas pelos professores que levam seus alunos geralmente crianças de quatro a seis anos dos núcleos de ensino infantil.

Nesta visita a bibliotecária também conta histórias, complementa assuntos já tratados pelo professor na sala de aula, enfim da uma continuidade ao que este usuário aprende na escola. A ajuda se estende também a adolescentes que procuram a biblioteca para fazer uma pesquisa sobre assuntos locais ou sobre livros de

literatura um pouco menos conhecidos. A bibliotecária busca exercer o papel de educadora e auxilia estes usuários, complementando seus conhecimentos. Como relata Campello (2003) o aprendizado contínuo deve ser uma ação de letramento para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem e uma parceria para educadores e bibliotecários.

Os usuários desta unidade de informação demonstram em seu discurso que através do empréstimo e da leitura estes desenvolvem habilidades e práticas para melhorar seu aprendizado. Como por exemplo: “[...] posso pegar livros e lendo aprendo mais [...]”, “[...] o ambiente é tranquilo dá para estudar [...]”, “[...] leitura de livros para adquirir conhecimentos.”

A seguir o quadro que mostra as respostas da questão 1 obtidas através da entrevista.

EXPRESSÕES CHAVE (ECH)	IDÉIAS CENTRAIS (IC)	ANCORAGENS (AC)
1-A) <u>Sim eu acho, porque eu posso pegar livros e lendo eu aprendo mais tanto para melhorar meus conhecimentos através da leitura</u> como também para <u>levar mais conhecimentos para minha escola.</u>	A leitura enriquece o aprendizado.	Através da leitura o indivíduo aprimora seus conhecimentos e enriquece seu vocabulário.
B) <u>Sim. Primeiramente pelo ambiente, quando se vai num ambiente que não é agradável já se começa a perder o interesse pela leitura, aqui o ambiente é tranquilo dá para estudar e o acervo é muito bom, pode até não satisfazer todas as necessidades de minhas buscas, mas acaba me satisfazendo em outros pontos, como na variedade de literaturas que eu sempre procuro bastante,</u> também livros sobre Santa Catarina.	O ambiente proporciona o prazer de ler. A diversidade de títulos atrai o leitor.	

C) Sim. Nos livros, através da leitura, pois os títulos aqui são bem diversificados, tem livros para todos os gostos.	Horário beneficia e estimula a leitura.	
D) Sim. Ela pode contribuir através da leitura de histórias, o horário de funcionamento que faz com a biblioteca abra também no final de semana, facilitando para que se possa ir ao encontro dos livros quando se sentir necessidade.	O leitor se identifica com a leitura.	
E) Sim. Assim como qualquer biblioteca ou local que possua livros esta contribui para o meu aprendizado com a leitura de livros e para adquirir conhecimentos.		

Quadro 1: Você acha que a Biblioteca Barca dos Livros pode contribuir para o seu aprendizado?

5.1.1 Fatores que contribuem para a formação do hábito de leitura

Um dos fatores que contribui para a formação do hábito de leitura é o incentivo da família, os pais devem sempre ler histórias para as crianças e oferecer-lhes livros como presentes, para que estes já desde cedo adquiram este hábito e sintam prazer em ler, com uma visão da leitura como entretenimento, como se fosse uma de suas brincadeiras. É preciso ensinar que através das histórias ou das palavras se descobre mundos diferentes do que vivemos e fazer a criança entender a importância do livro e de como cuidar dele. Quando uma criança é orientada desta forma acredita-se que ela chegue à idade escolar com uma bagagem bem ampla de conhecimentos o que facilita seu aprendizado. Na escola a criança ou adolescente precisa fortalecer este hábito, é o bibliotecário que deve assumir este papel promovendo e incentivando a

leitura de forma que esta não se torne uma obrigatoriedade e sim que complemente o aprendizado e proporcione ao leitor um pouco de prazer e entretenimento.

Lima (2003) conceitua leitura como o modo que se lê ou interpreta um documento ou texto, sendo o leitor o responsável por dar um significado a este texto, entender o que está escrito e assimilar conhecimentos através do que leu. Então, diz-se que os usuários da Biblioteca Barca dos Livros estão desenvolvendo suas habilidades de leitura através da prática. Eles relatam que: “[...] tem uma grande variedade de livros [...]”, “[...] a gente não se sente obrigada a ler [...]”, “[...] sempre que leio parece que estou viajando [...]”. Sentem a vontade e lêem por prazer, o que contribui para o aprendizado e não se torna algo repetitivo e “chato”. O envolvimento com os livros transforma estes adolescentes e ocupa suas mentes, proporcionando uma rica contribuição para a educação dos mesmos. O quadro a seguir elaborado a partir da questão 2, mostra os dados obtidos nas respostas desta questão.

EXPRESSÕES-CHAVE (ECH)	IDÉIAS CENTRAIS (IC)	ANCORAGENS (AC)
<p>2--A) <u>Sim. Porque tem uma grande variedade de livros que eu gosto como, por exemplo, livros de ficção, realistas, vários do Mario Quintana e Moacir Sciliar que eu sempre leio entre outros que eu também gosto bastante, tem muitos livros novos que eu tenho vontade de ler. Isso me ajuda a ter mais gosto pela leitura.</u></p> <p>B) <u>Sim claro. Como já te disse se, por exemplo, o local não for bom para ler ou estudar você acaba perdendo o interesse pela leitura, como o ambiente aqui é bom, às vezes eu leio aqui mesmo e acabo levando mais livros para casa, porque a gente não se sente obrigada a ler lê porque se interessa pelo</u></p>	<p>O ambiente agradável e a diversidade de títulos incentivam o gosto pela leitura.</p> <p>Leitura por prazer, não por obrigação.</p>	<p>O ambiente da biblioteca proporciona momentos de concentração na hora da leitura, causando uma agradável sensação de prazer ao ler. A diversidade de títulos contribui para as buscas e incentiva o leitor.</p>

<p>livro, pela história ou pelo assunto e há uma grande variedade de livros , que chama bastante a atenção da gente.</p>	<p>A visita a biblioteca proporciona um encontro com a diversidade de títulos, despertando o gosto pela leitura.</p>	
<p>C) Sim. <u>Com a visita a biblioteca</u>, pois aqui tem muitos livros legais e a diversidade de livros me atrai bastante, ajudando a adquirir o gosto pela leitura.</p>	<p>Viajar na leitura permite que o leitor se entregue e se identifique com o assunto, o local, o personagem, enfim lhe dá alguns momentos de viagem sem sair do lugar onde se encontra.</p>	
<p>D) Sim. Pois <u>sempre que eu leio parece que estou viajando, vou a muitos lugares sem sair daqui</u>, os livros permitem que eu seja um pouco o personagem e através das histórias contadas a viagem também não deixa de acontecer a imaginação vai longe e a Barca proporciona momentos tipo esse, tanto na contação de histórias como na leitura, pois o ambiente é muito agradável, permitindo que a leitura seja agradável, tem muitos títulos de livros isso faz com que a gente volte para buscar outros, dá vontade de levar todos.gosto muito de ler e a Biblioteca Barca dos livros promove a leitura em nossa comunidade que antes era tão esquecida.</p>	<p>A novidade sempre atrai e os lançamentos de livros despertam a curiosidade.</p>	
<p>E) Sim. Ao entrar em contato com livros de uma forma diferente você ganha um hábito diferente pela leitura e <u>aqui na barca a gente encontra muitos livros novos</u> que tem bastante procura as vezes é preciso deixar reservado o livro para conseguir pegar.</p>		

Quadro 2: Quanto ao seu gosto pela leitura: a Barca dos Livros pode colaborar com esse hábito? Você pode explicar de que maneira isso pode acontecer?

5.1.2 Atividades e práticas que contribuem para o desenvolvimento da leitura

As atividades e práticas que contribuem para o desenvolvimento da leitura são aquelas desenvolvidas pelo profissional bibliotecário dentro de uma unidade de informação e também, fora dela. Estas atividades incluem desde as mais básicas, como o tratamento técnico, até as atividades denominadas de atividades fins que podem ser: uma recuperação efetuada com sucesso pelo profissional, a elaboração de uma estratégia de busca, a apresentação de teatros para explicitar idéias e até o passeio de barco com contação de histórias como o que é oferecido pela Biblioteca Barca dos Livros.

Atividades como estas despertam nos adolescentes a curiosidade e conseqüentemente o desenvolvimento da leitura, aos poucos oferecida e que acaba por criar um hábito. O leitor vai presenciando a história, folheando livros, encontrando outros títulos e se identificando com a leitura. Na Barca dos Livros o leitor não sente dificuldade de se identificar com as atividades, pois a biblioteca possui uma diversidade delas o que lhe permite escolher uma com a qual se identifique mais. Esta biblioteca está sempre atenta em apresentar novas atividades e divulgá-las para que o usuário sinta a necessidade de conhecer e prestigiar as mesmas. Como é uma biblioteca pública e comunitária, a Barca atende a comunidade da Lagoa da Conceição e região e procura estar atenta as atividades e eventos acontecidos na mesma para planejar suas atividades e desenvolvê-las em conjunto com escolas, comunidades e o público. Os usuários descrevem as atividades desta biblioteca como prazerosas e importantes para o seu aprendizado declaram, por exemplo, “[...] conheço as que eu participo, que são os passeios de barco e a hora da leitura [...]” “[...] a gente lê algumas partes dos livros e conhece mais histórias [...]” “[...] o que mais me ajuda a melhorar a leitura é o teatro [...]”, “[...] tem vários livros que a gente pode pegar [...]”, “[...] apresentam maneiras diferentes de a gente se interessar pela leitura [...]”. Através destes depoimentos pode-se dizer que as atividades desenvolvidas

nesta biblioteca contribuem para o aprendizado contínuo de seus usuários. O quadro três mostra os resultados obtidos nas entrevistas na questão 3.

EXPRESSÕES-CHAVE (ECH)	IDÉIAS CENTRAIS (IC)	ANCORAGENS (AC)
<p>3-A) <u>Eu só conheço as que eu participo, que são os passeios de barco e a hora da leitura. Eu acho que as duas, na hora da leitura a gente lê algumas partes dos livros e conhece mais histórias</u> e no passeio de barco, <u>várias pessoas contam diferentes histórias e ainda tem a caixa de livros que são distribuídos pelo barco e a gente pode pegar e ler durante o passeio enquanto as histórias ainda não começaram.</u></p> <p>B) <u>Sarau, apresentações de teatro, o passeio de barco que eu nunca participei e a hora do conto. Eu só participei do teatro e da hora do conto que era de contos infantis, mas mesmo assim eu acabei me interessando. O que mais me ajuda a melhorar a leitura é o teatro, porque a maneira com que eles apresentam a história te faz sentir vontade de ler o livro, mesmo que já tenha entendido e saiba do que acontece na história, a caracterização chama bastante a atenção, depois lendo o livro a gente percebe que eles imitam direitinho, é muito legal.</u></p> <p>C) <u>O passeio de barco e a contação de histórias. O passeio de barco porque lá</u></p>	<p>O passeio de barco e a contação de histórias, incentivam os usuários da biblioteca a frequentá-la, e conseqüentemente ajudam no aprendizado continuado dos mesmos.</p>	<p>Estas atividades promovem o gosto pela leitura que vai gerar nos usuários uma continuidade em seu aprendizado.</p>

<p>tem vários livros que a gente pode pegar, nos incentivam a ler.</p>		
<p>D) Das atividades eu conheço as <u>contações de histórias com teatro dentro da biblioteca, e o passeio de barco</u>. Eu já participei das duas. Todas <u>ajudam no desenvolvimento da leitura, pois apresentam maneiras diferentes da gente se interessar pela leitura, tanto no passeio como nas apresentações dos contos, porque além de ouvir as histórias são oferecidos livros</u> para que a gente possa se inteirar do assunto ou buscar assuntos novos.</p>		
<p>E) O passeio pela Lagoa com o <u>bibliotecário contando as histórias para os presentes, sua interpretação ajuda no aprendizado sobre o que ele conta.</u></p>		

Quadro 3: Das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Barca dos Livros quais você conhece? Você participa de alguma delas? Quais delas você acha que ajudam a melhorar sua leitura?

5.1.3 A atuação do Bibliotecário como mediador da Informação

O bibliotecário necessita conhecer a comunidade onde atua, e seus usuários para que desenvolva atividades atraentes para estes. Na Barca dos Livros este profissional atua de modo que seus usuários sentem-se seguros em indagar sobre um assunto, ou participar de uma atividade realizada por ele. A atuação deste profissional proporciona o aprender a aprender, desenvolve habilidades e práticas no usuário antes desconhecidas, ou distantes da sua realidade.

Portanto, um fator importante na busca da informação e da continuidade do aprendizado é a análise de como a biblioteca está inserida neste contexto, visando estabelecer relações para o entendimento dos problemas e necessidades de informação que surgem e como o bibliotecário atua na mesma com o intuito de beneficiar seu usuário (GASQUE; COSTA, 2003).

Os usuários da Barca dos Livros demonstram que interagem com a bibliotecária e são auxiliados, quando encontram necessidades. Como mostram em suas respostas “Quando eu fico confusa ela me ajuda a diferenciar um assunto [...] me ajuda a conhecer palavras que eu conheço [...]”, “[...] indica livros, [...] sabe ajudar sem ser chata [...]”. Então os usuários desta biblioteca possuem uma continuidade do seu aprendizado através da participação das atividades desenvolvidas na mesma. A seguir a apresentação do quadro, mostra as respostas obtidas na questão 4 da entrevista.

EXPRESSÕES-CHAVE (ECH)	IDÉIAS CENTRAIS (IC)	ANCORAGENS (AC)
<p>4-A) <u>Quando eu fico confusa ela me ajuda a diferenciar o assunto que eu procuro</u>, escolhe os livros, porque nem sempre o assunto é o que está dizendo no título, <u>me ajuda a conhecer palavras que eu não conheço</u>, <u>identificar palavras difíceis</u>, indica livros para leitura que me ajudam a esclarecer um assunto difícil ou desconhecido e indica livros Best Sallers que são os melhores.</p> <p>B) <u>Sempre peço ajuda, daí a bibliotecária comenta sobre os livros que já leu, o que ela acha legal, indica livros que complementem</u></p>	<p>Com as atividades bem desenvolvidas o profissional conquista seus usuários.</p> <p>Indicando livros, sugerindo títulos, sem a imposição de idéias.</p>	<p>O trabalho da bibliotecária promove a biblioteca e desperta o gosto pela leitura.</p>

<p>uma busca que eu faço ou uma leitura que eu esteja buscando. Ela conversa diretamente com a gente isso é muito bom, mas nos deixa bem à vontade para escolher o que a gente quer, <u>sabe como ajudar sem ser chata ou atrapalhar.</u></p>	<p>Localiza livros e ajuda a despertar o interesse pela leitura através da indicação de livros.</p>	
<p>C) <u>Peço mais ajuda para localizar um livro que não encontro e a bibliotecária parece conhecer muito bem a biblioteca porque ela acha rapidinho, tudo está muito bem organizado. Ela também indica livros que acha legal e a gente sempre se interessa.</u></p>	<p>Participa das atividades da biblioteca.</p>	
<p>D) <u>Pelo que eu conheço da bibliotecária ela mostra interesse em ajudar bastante a todos que procuram por ela, indica livros participa das contações de histórias tanto no passeio de barco como nas que acontecem dentro da biblioteca, sabe tudo da biblioteca acha todos os livros que a gente não consegue achar.</u></p>	<p>Auxilia o leitor a assimilar e se inteirar do assunto que foi lido.</p>	
<p>E) <u>Como eu disse na resposta acima, ela lê e comenta uma história, ajudando assim a habilidade de ler e conversar sobre o que você leu, ajuda a localizar um livro que eu não encontro, fala sobre os livros que já leu e indica para leitura.</u></p>		

Quadro 4: O bibliotecário da Barca dos Livros: fale sobre a influência deste profissional no seu aprendizado e sobre a biblioteca.

5.2 Aplicação do Discurso do Sujeito Coletivo a partir das respostas dos entrevistados

A partir das respostas dos entrevistados apresentadas e analisadas nos quadros acima é apresentado um discurso que transcreve a visão da pesquisadora sob os aspectos analisados na entrevista, através do uso da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), utilizando as expressões-chave, idéias centrais e ancoragens para a descrição do discurso.

a) Quanto à contribuição da Biblioteca Barca dos Livros para o seu aprendizado:

A leitura e o empréstimo domiciliar enriquecem o aprendizado, porque eu posso pegar livros e lendo eu aprendo mais tanto para melhorar meus conhecimentos através da leitura como para levar mais conhecimentos para minha escola. O ambiente da biblioteca é tranquilo e agradável e quando eu frequento um ambiente como este, com uma grande variedade de literaturas tenho prazer em ler, mas quando se vai num ambiente que não é agradável já se começa a perder o interesse pela leitura. Os títulos aqui são bem diversificados e atraem leitores como eu que gosto de ler vários títulos. Tem ainda um fator que contribui com o auxílio do aprendizado, que é o funcionamento da biblioteca nos finais de semana, assim eu posso ler quando sentir necessidade. Posso afirmar que uma biblioteca que oferece tantas vantagens como esta pode contribuir com o meu aprendizado, principalmente quando se fala em educação continuada.

Campello (2003) aponta como bibliotecários e educadores devem tratar do aprendizado continuado para que este seja aplicado também nas escolas e sirva como ações de letramento no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Por isso é tão importante a participação da biblioteca neste processo, para que o bibliotecário possa desenvolver seu papel de educador.

b) Como a biblioteca colabora com o gosto pela leitura:

Esta biblioteca possui uma grande variedade de livros que eu gosto como, por exemplo, livros de ficção e realistas, de autores conhecidos e ainda muitos

lançamentos, essa diversidade de livros me atrai, assim como também sou atraída pelo ambiente da biblioteca que me proporciona concentração para ler e estudar, às vezes eu leio aqui mesmo na biblioteca, e acabo levando mais livros para casa a não obrigatoriedade faz com que eu me interesse mais pelos livros, leio por prazer. Por este motivo sempre visito a biblioteca, porque aqui eu consigo viajar na leitura e me concentrar para estudar.

São fatos como estes que reforçam a afirmação de Suaiden (1995) que diz que a biblioteca pública deve prestar serviços a comunidade que satisfaçam suas necessidades informacionais utilizando uma metodologia adequada para diagnosticar essas necessidades de informação de seus usuários. A Biblioteca Barca dos Livros está desempenhando este papel de modo a atender sua comunidade e satisfazer seus usuários que demonstram estar satisfeitos com os resultados deste trabalho.

c) Atividades que contribuem com o aprendizado continuado:

O passeio de barco e a contação de histórias que ocorre também dentro da biblioteca são as atividades que mais chamam a minha atenção como usuário desta biblioteca e me incentivam a freqüentá-la, por isso ajudam no desenvolvimento do meu aprendizado. Tanto durante o passeio, quanto nas contações de histórias, eu posso ir lendo alguns livros que nos são oferecidos e acaba por desenvolver o hábito da leitura. Existem ainda outras atividades que eu conheço que são as apresentações de teatro, sarais, que também me auxiliam, na compreensão de textos, no entendimento de assuntos que às vezes considerado um pouco mais difícil, nestas apresentações a maneira como elas são apresentadas e as caracterizações dos personagens me despertam a curiosidade de ler o livro. Estas atividades enriqueceram muito o meu aprendizado, eu aprendi a buscar informações fora do ambiente escolar e assimilar mais conhecimentos.

Para Miranda (2006) habilidades podem se desenvolver através da competência informacional que é como aplicar e fazer uso do conhecimento adquirido para examinar ou solucionar um problema. E é com o intuito de desenvolver estas habilidades em seus usuários que a Biblioteca Barca dos Livros oferece estes serviços.

d) O desempenho do profissional bibliotecário no auxílio ao usuário:

Quando eu fico confusa ela me ajuda a diferenciar o assunto que eu procuro, me ajuda a conhecer palavras difíceis, enriquecendo meu vocabulário, sempre peço ajuda daí a bibliotecária comenta sobre os livros que já leu os que ela acha legal, indica livros que me despertam bastante interesse, sabe ajudar sem ser chata ou atrapalhar, não fica me impondo suas idéias, me deixa escolher fica só auxiliando, localiza os livros que eu não consigo encontrar, participa das contações de histórias tanto no passeio de barco como dentro da biblioteca, lê e comenta uma história me ensinando a conversar sobre o assunto, ou seja, ela elucida meu pensamento com a idéia apresentada na história e me faz perceber que conhecendo o assunto eu posso falar sobre ele sem medo.

Segundo Nina (2006) o bibliotecário proporciona o alcance e a diversidade de informações e oferece subsídio no desenvolvimento da educação, principalmente para suprir as necessidades específicas educacionais, visando à formação intelectual e social dos cidadãos. Então é necessário o bibliotecário se atualizar de acordo com as mudanças sociais, através da busca de conhecimentos para a formação dos indivíduos.

Desta maneira o bibliotecário pode auxiliar seu usuário no uso das informações e ajudá-lo a desenvolver seus potenciais.

Dudziak (2003) relata que com o desenvolvimento das suas habilidades e seus potenciais o indivíduo se torna um aprendiz independente e com facilidade de comunicação e raciocínio, sabe interpretar o que lê e escreve e se faz entender e ser entendido. É esta a constante busca da biblioteca Barca dos Livros, que seu usuário se sinta capaz, aprenda a aprender e desenvolva habilidades implícitas em seu potencial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar a contribuição da Biblioteca Barca dos livros para a alfabetização informacional na comunidade da Lagoa da Conceição. Para que se chegasse a este objetivo foi realizada uma pesquisa com os usuários do local para que se constatasse essa contribuição. Através da análise dos dados coletados pode-se constatar que esta biblioteca contribui com o aprendizado de seus usuários e permite que os mesmos desenvolvam através dos seus conhecimentos, habilidades e práticas que lhe proporcionam um aprendizado constante, também conhecido como aprendizado continuado é o aprender a aprender. Esta contribuição permite que a biblioteca continue através das atividades desenvolvidas, a fazer crescer esta comunidade. Uma comunidade que antes não possuía o privilégio de contar com uma biblioteca pública e comunitária deste porte, com um acervo riquíssimo, obras de autores locais, lançamentos de livros e muitos outros eventos em sua grande maioria gratuitos, principalmente para as crianças. Os eventos que são cobrados contribuem para o funcionamento da biblioteca. Os usuários já se habituaram a pagar porque tem a consciência da importância desta biblioteca para a comunidade.

As maiores dificuldades encontradas na realização da pesquisa foram o curto período para a coleta e análise dos dados, a disponibilidade de encontrar adolescentes no local da pesquisa, (ao menos nos dias em que se foi fazer a pesquisa) é necessário ser persistente para conseguir coletar os dados, é impossível coletar dados num único dia, difícil numa única semana e até num único mês é preciso persistir para obter o resultado esperado.

Outra dificuldade é a falta de prática em pesquisas deste tipo. Só adquiri-se prática exercitando, então falta um pouco mais deste exercício para que as pesquisas discorram de um modo mais prático e fácil. As dificuldades geram prazer quando consegue-se chegar ao final.

Para pesquisas futuras sugere-se uma maior disponibilidade de tempo, o que facilita a coleta e análise de dados, a disponibilidade para as entrevistas e o tempo

para redigir o trabalho. Cada um destes itens necessita de um tempo dispendioso, exigindo do pesquisador uma concentração no tema do trabalho para o seu desenvolvimento.

Sugere-se também maior incentivo aos alunos de Biblioteconomia para que estes sintam-se motivados à realização do seu trabalho. Por exemplo: um convite para participar de um evento onde possa expor seu trabalho, uma oportunidade de apresentar seu trabalho fora do estado se for o caso, ou incentivá-lo a publicar seu trabalho.

E a última sugestão é oferecer mais oportunidades de pesquisas deste tipo para habilitar o acadêmico no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Através destas ofertas o aluno pode até começar a desenvolver seu trabalho antes do tempo previsto e com isso ter mais possibilidades de escolher seu tema e desenvolvê-lo com mais desenvoltura e habilidades.

REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A educação na sociedade do conhecimento. **Educação na sociedade da informação**. São Paulo: 2005. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=10&texto=501>>. Acesso em: 12 fev.2009.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de Formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **O profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 1999/2000. p.55-69.
- BRASIL. Ministério da Cultura Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Departamento de Processos Técnicos Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2000.160p.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)**. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 1999/ 2007. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descriçao.asp?codigo=2612>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**. Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez.2003. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/boglio/downloads/CAMPELLO%20Competencia%20Informacional.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2008.
- CAMPELLO, Bernadete. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo: Nova Série, dez. 2006.v.2, n.2, p.63-77. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1/index.php/rbbd/article/view/18>> Acesso em: 02 dez 2008.
- CAREGNATO, Sônia Elisa. Desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. v.8, p.47-55. Disponível em:<http://eprints.rclis.org/archive/000136_17/01/atigoRBC.pdf>. Acesso em: 26 jun 2008.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**. Brasília, v.32, n.1, p.23-35.jan./abr.2003.Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/123/104>>.Acesso em: 26 ago 2008.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. A information literacy e o papel educacional das bibliotecas (dissertação). **Biblioteca de teses e dissertações**. São Paulo:USP, 2001.Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/Tde-30112004-151029/>>. Acesso em: 13 jan. 2009.

FACCION JUNIOR, Carlos Magno. **Biblioteca comunitária: uma alternativa a biblioteca pública e a biblioteca escolar**. 2005. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. Cap. 1. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/taxotouch/318>>. Acesso em: 29 maio 2009.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p54-61, set/dez, 2003. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/32/32>.> Acesso em: 16 set. 2008.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil.**Transinformação**. São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://www.congresso.info.cu/Userfiles/File/Info/Info97/Ponencias/007.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2009.

HEINTZE, Ingeborg. **Organización de la pequeña biblioteca pública**. Paris: UNESCO, 1963. 70p.

HOLANDA, Ariosto. Atalhos para o resgate da cidadania. **Inclusão social**. Brasília: IBICT,2007,v.2,p.60-66.Disponível em: <<http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/include/getdoc.php?id=293&article=63&mode=pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2008.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. 256p.

LIMA, Robson Luiz Rodrigues. As teorias da leitura aplicada ao texto. **Revista PEC**. Curitiba, v.3,n.1, p. 111-119, jul. 2002-jul. 2003. Disponível em: <<http://www.google>.

com.br/search?hl=pt-BR&rlz=1C1GGLSpt-BRBR291BR304&q=As+Teorias+da+Leitura+Aplicadas+ao+Texto&btnG=Pesquisar&meta=>. Acesso em: 19 fev. 2009.

MEJIA, Myriam. **Lineamento sobre la Biblioteca Pública como centro de Desarrollo Cultural Comunitário**. Bogotá: CERLAC, 1991.92p.

MELO, Ana Virgínia Chaves de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectiva em ciência da informação**. Belo Horizonte, v.12, n.2, maio/ago.2007. Disponível em: <<http://www.scielo.php?pid=S1413-99362007000200012&script=sciarttext&tIng=>>>. Acesso em: 21 jan 2009.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, set./dez. 2006. v.35, n.3, p.99-114. Disponível em: <<http://www.revista.ibct.br/index.php/ciinf/article/viewFile/756/627>>. Acesso em: 17 set.2008.

NEVES, Rogério Xavier. A leitura e o estudante de biblioteconomia: um instrumento para sua formação. **Encontros Bibli**. Florianópolis: UFSC, 1998.v.3,n.6, 6p. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/search/results>>. Acesso em: 19 jun. 2009.

NINA, Renée Rosanne Vaz. **Profissional da informação: o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas** 259 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2006.

OLIVEIRA, Lia Raquel. Alfabetização informacional na sociedade da informação. **Repositórium**. Minas Gerais: Universidade do Minho, 1997. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11>>. Acesso em: 25 jun.2008.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

PANAROTTO, Demétrio. Biblioteca Barca dos Livros. **Overmundo**. Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/agenda/biblioteca-barca-dos-livros#postar>>. Acesso em: 25 jun.2008.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Monografias.com**, 1995. Disponível em: <<http://brmonografias.com/trabalhos2/pesquisa-exploratoria-procedimento/pesquisa-exploratoria-procedimento.shtml#top>>. Acesso em: 19 fev.2009.

RICHARDSON, Roberto (Org). A pesquisa qualitativa crítica e válida. In: . **Pesquisa Social**. 3ed.São Paulo: Atlas, 1999.cap.6.

SPONHOLZ, Regina Maria Lamas Pegoraro. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. São Paulo: Pioneira; [Brasília]: INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.66p.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca Pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.112p.

VARELA, Aida Varela; BARAÚNA, Igor. Sistema informacional: gerenciando o fluxo de uma ferramenta cognitiva. **Resi**. Revista eletrônica de Sistemas de Informação. Bahia: Instituto de Radiodifusão Educativa, 2007, n.2. Disponível em: <<http://www.facecla.com.br/revistas/resi/edições/ed11artigo05.pdf>>. Acesso em: 26/jun.2008.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional e acesso ao conhecimento: resenha. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis: ACB, 2006, v.11, n.2, p.363-365. Disponível em; <<http://www.acbsc.org.br/revistas/ojs/Viewarticle.php?id=156&layout=htm>>. Acesso em: 26 jun.2008.

WERNECK, Vera Rudge. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **SciELO**. Rio de Janeiro: Ensaio: aval. pol. Públ. Educ,2006, v.14, n.51,p.173-196.Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a03v1451.pdf>>. Acesso em: 28 jan 2009.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE É ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Vera Jordina Teixeira Gonzaga, aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estou realizando a pesquisa **A contribuição da Biblioteca Barca dos Livros para a Alfabetização Informacional na comunidade da Lagoa da Conceição**, sob a orientação da Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino, com o objetivo de analisar as competências informacionais desenvolvidas pelos usuários da Barca dos Livros, por intermédio do incentivo à leitura. Para tanto, será realizada uma observação inicial em data pré-definida, na qual serão realizadas anotações em "diário de bordo" para instrumentalizar a posterior coleta de dados com os usuários desta biblioteca. Asseguro-lhes, desde já, que as informações que me forem confiadas terão sigilo e a identidade das pessoas envolvidas na pesquisa será preservada. O conteúdo da observação inicial será estudado em conjunto com o conteúdo de todas as informações fornecidas por todos os entrevistados.

Assinatura: Vera Jordina Teixeira Gonzaga
 Pesquisador:
 Vera Jordina Teixeira Gonzaga

Assinatura: Elizete Vieira Vitorino
 Orientadora
 Elizete Vieira Vitorino
 Professora Dra.
 Depto. Ciência da Informação
 UFSC

Eu, Tânia Márcia Piacentini,
 representante da Sociedade Amantes da Leitura esclarecido(a) sobre a
 pesquisa **Contribuição da Biblioteca Barca dos Livros para alfabetização
 Informacional na comunidade da Lagoa da Conceição** e concordo que a
 realização deste estudo.
 Data: 23/09/08

Assinatura: M. Piacentini
 Carimbo e assinatura do representante da Instituição

Tânia M. Piacentini
 Diretora Geral
 CPF 083.139.707

06 022 478/0001 - 071

SOCIEDADE AMANTES DA LEITURA
 Rua: João Henrique Gonçalves, 721
 LAGOA DA CONCEIÇÃO - CEP 88062 - 300
 FLORIANÓPOLIS - SC

APÊNDICE B

ENTREVISTA

Eu, Vera Jordina Teixeira Gonzaga, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação (CIN), do Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estou realizando a pesquisa **A contribuição da Biblioteca Barca dos Livros para a Alfabetização Informacional na comunidade da Lagoa da Conceição** com o objetivo de analisar as competências informacionais desenvolvidas por cada indivíduo . Para tanto venho pedir sua contribuição na participação esta entrevista, respondendo as perguntas abaixo:

- 1- Você acha que a Biblioteca Barca dos Livros pode contribuir para o seu aprendizado? Como?
- 2- Quanto ao seu gosto pela leitura: a Barca dos Livros pode colaborar com esse hábito? Você pode explicar de que maneira isso pode acontecer?
- 3- Das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Barca dos Livros quais você conhece? Você participa de alguma delas?Quais delas você acha que ajudam a melhorar sua leitura?
- 4- O Bibliotecário da Barca dos livros: fale sobre a influência deste profissional no seu aprendizado e sobre a biblioteca.